

LOCUTOR O livro de maior sucesso do ano...

LOCUTORA PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR SERRIO MILLIET - de O Estado de São Paulo considera PIQUENIQUE CLASSE C como "Um livro delicioso".

LOCUTORA LEONARDO ARROYO - da FOLHA DE SÃO PAULO afirma que em PIQUENIQUE CLASSE C existem verdadeiras obras primas.

LOCUTOR Tôda a critica literária do Brasil, consagra, agora, PIQUENIQUE CLASSE C - o divertido livro de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA Em tôdas as livrarias peça : PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - um lançamento da Boa Leitura Editora - Caixa Postal 738 São Paulo.

TÉCNICA PRÉFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original intitulado...

MT Cala as boca, moça. Sua sirigaita faladêra, linguarudona. Quem chuta o tito, sô eu. O tito de hoje é : PÃO DE POBRE CAI SEMPRE CÁ PARTE DA MANTÊGA PÁ BAXO.

LOCUTORA E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o narrador

LOCUTOR Com vocês, o narrador

NARRADOR De tanto a turma do Morro do Piôlho falar, de tanto todo mundo atacar a vida do Charutinho...

DIÁLOGA Aquela cara só trabalô uma veiz na vida. Fez o primêro chôro do dia em que êlo foi nascido.

BARBOSA

ah... Dêja... Pula essa. Eu já sei que ocês tá falano de mim, rapaiz.

MT

Eu conheço um cara que nunca trabalô na vida dele. Um dia, foi trabalhô, como limpado de lixo de uma ponte... a iache até tinha levado lixo, ponte e tudo. Vô dizê só as iniciars dele. É Charutinho.

BARBOSA

Ocês gosta de vê os ôtro sofrê, num é ?

Se eu tivesse atracado com um batente e suano o dia intêro, todo mundo tava sostifeito, num tava ?

MT

Eu, prezempre, tava morreno de saste-famento.

BARBOSA

É tudo mundo ficava alegre de vê eu entrano em fria.

Tudo mundo menos eu.

STELA

(J) Isso não. Eu potresto.

MT

Ô pevêto. quem é que crila qué da parpito em conversa de gente adúrtera?

STELA

Eu vi o Charutinho trabalhano uma veiz.

DLJA

Mais isso é a fim do mundo. Ocê já viu mômo ?

Como que se deu-se o causo ?

STELA

Um dia, quando eu vortei cas marmite vazia da intrega, o Charutinho lambeu marmite por marmite. Ansím num foi perciso lavá.

MT

Ai meu Deus ! Qui odácia ! Tomára que num tenha sido no dia que eu cumi de pensão.

Mi sigura.

Sigura o apito que eu vô dá um faniquito.

BARBOSA

É ingrato. Tuos mundo Fala. Océis. trabáia um poquinho, já fica cansado. Se o trabáio cansa, porque é que eu vô gastá meu corpinho nêlo ?

MT

Charutinho. Perempitóriamente, michô o seu carbura aqui. Ô trabáia, ô num drô: me mais, num come mais, num forga mais. Tá intigido ?

BARBOSA

Num intindi nada. Parece que a véia tá falano alamão. (T) Oca é alamã é, véia ?

MT

Num quero sabê de bafe de espera. Bafe de maçarico vazio é bão pá biturá dente de banguelo. Ô ocê trabáia...o sinão, junta suas mudança e pira.

DIJA

O que é que ocê qu' fazê. Trabaia e continuá a morá na casa da véia...ô arrumá as mudança e dá o pirandelo ?

BARBOSA

Ô vô pensá. Daquí a sete ano ô d'ô uma resposta, viu?

NARRADOR

MAS a resposta de dona Terezoca veio na hora. A velha entrou prá dentro do barraco e...

MT

Eu ti insinôl su cara de reboque de ingreja véia.

Tú vai aprendê a trabaia, nem que seja pá trabaia um minuto e depois mortê.

BARBOSA

Parece Napres. O franceiz da Napres diz assim : Vêdere ir batente e poi morire.

MT

Aquí num tem pelária, não.

Se eu estava de bafe, anadava com um leque dib'áis do braço.

NARRADOR

A velha chegou na janela da maloca e...

MT

Aquí tá tua mudança. Vô jog á tuó pela janela. T'ma. (FORTS) A'1 vai tua mudança, seu vagulino.

quora.
 Lá vai, seu pilantra.
 Toma. Uma caixa de fósforos vazia. (PAUSA)
 Um pé de melha senão uma de cada cô.
 É um palito usado.

NARRADOR

O Charutinho juntou aqueles seus pobres pertences. E ia saindo a caminho, quando pensou:

BARBOSA

Se a vêia fizesse isso logo depois do armôço, num tinha importância. Mais agora... Adonde é que eu vô pegô o conforto. Já faz 25 hora que eu num boto a cangica pá funcioná num mastigo. Sabe? Vô vendê minhas melha.

NARRADOR

Lá adiante, se encontrou com seu Djalma.

BARBOSA

Dija. Oca num qué comprá um pé de melha?

DIJA

Pobre só usa melha quando faz bola pá muleque.

BARBOSA

Mais veja que melha bonita. É um pé.

DIJA

Bonita mesmo. Um pé é verde e o ôtro é o cô de abôba.

BARBOSA

Será que eu num incontro arguém pá comprá estas melha?

DIJA

Aqui no Morro nunca vi ninguém pertano semelhantes indumentáuras. Isso teve de selvi pá gente granfino lá do bairro de baixo.

NARRADOR

Lá vai caminhando o Charutinho, para o bairro de baixo do Morro.

BARBOSA

Bairro baixo é aquele. Mangina que a casa tem intê porta. Num é como as maloca do Morro que a porta ficô pá depois e ninguém colocô.

ALZIRA

(M) O seu Charutinho. Adonde é que vai cum essa pressa falano sozinho?

BARBOSA

O vô por aí. Nêgo nunca tem aonde ir. Vai trabalhá ?

ALZIRA

BARBOSA

Num fala essas coisa. Num fica bem uma criancinha manifa como ocê falano essas bencenidade. Viu ?

ALZIRA

Ué. Trabalhio é palavra feia ?

BARBOSA

Se é feia ? (RI)

ALZIRA

Feio eô eu. O trabalhio é horrível.

BARBOSA

Qué dizê que tãio mundo...

Bão. Qu' dizê. Tudo mundo trabalhio... mais todo mundo tem uma réiva de batente!...

ALZIRA

Mas onde é que o sinhô ia ?

BARBOSA

Chamô eu de sinhô ?

ALZIRA

Chamei, sim. O sinhô é mais véio que eu. Num é ?

BARBOSA

Ingracado. É a primôra vez no mundo q que argu'm me chama de sinhô. Preto é sempre ocê, nunca é sinhô. Sinhô é sempre arreselvado pressas peste desses branco que escravizáro nós...

ALZIRA

Ocê ia pá báxo ?

BARBOSA

Ia.

ALZIRA

Fazê o que ?

BARBOSA

Vendê melha.

ALZIRA

O que ? O sinhô agora é vendedô de melha ?

BARBOSA

É... O estóquão num é munto grande... mais eu sô.

NARRADOR

Já pensou que poderia, mesmo, ser vende or de melias. E se é sse certo a venda daquelas duas ? No caminho, ainda, desdobrou as melias...

BARBOSA

(CONVERSA COM MEIA) Manja... Cada
meião esquisito... (RI) Parece quadô de
café do exêrço... Manja o tamanho das
bicha. Isso é pá pé de quem sempre andô de
carço.

—ais cumê que gente que anda discarços
vai comprá?...

(T) Manja... É cada lanchão... Parece
dois dois pé do Pelé junto num só.

LOCUTORA

Charutinho... Você me dá licença, cha-
rutinho?

BARBOSA

Pois não, anjona. Qué comprá um par de
melha?

LOCUTORA

Atualmente não estou precisando. Eu só
vim aqui para falar do PIQUENIQUE CLASSE
C.

BARBOSA

Pois não, jeitosinha. Pode piquinicá.

LOCUTORA

A crítica considera PIQUENIQUE CLASSE
C - de Osvaldo Moles, como um dos li-
vros mais divertidos e mais interessan-
tes do ano.

LOCUTOR

Você precisa ler PIQUENIQUE CLASSE C
de OSVALDO MOLES - com as melhores crô-
nicas, estórias e flagrantes de São
Paulo e do Brasil.

LOCUTORA

Consagrado pela crítica literária de
todo o Brasil - PIQUENIQUE CLASSE C já
está marchando para a sua segunda
edição.

LOCUTOR

Em todas as livrarias, PIQUENIQUE CLAS-
SE C - de Osvaldo Moles - o livro mais
divertido do ano de 1963.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.

LOCUTOR

Lançamento da Boa Leitura Editora - Cai-
xa Postal, 738 - São Paulo.

LOCUTORA

E, para prosseguir nas Histórias das Malocas - de Osvaldo Moles - volta ao nosso microfone e narrador...

NARRADOR

O Charutinho se plantou num largo do bairro de baixo - o Largo do Percevejo - vizinho do Morro do Piôlhô - e, aproveitando a idéia da Pixainha, transformou-se em vendedor de meias.

BARBOSA

Olha a melha !
Melha bacana ! Felha bacanaça ! Bota no pé de preto tudo mundo pensa que é pé de branco.
Olha a melha bacanaça.

MT

O que ? Sarve ele. Vendeno melha, Cha: rútinho ?

BARBOSA

Ahora eu tô.

MT

Oc...e tá trabalhano por conta própria ô por conta de argum arguém.

BARBOSA

ô tô trabalhano por conta da conta.

MT

Ah... Intão fica muito mais in conta. (T) E quem foi o lôco que te deu as melha pá vendê ?

BARBOSA

Foi um amigão meu. Um meu lhonáuro.

MT

Melho na'urio ? Eu nunca cunhici essa espécie de gente.

(T) Mi diga uma coisa.

Esse melhounáurio que ocê cunhece é um tar que é servente de pedrêro é?

BARBOSA

~~Não, não é um tar que é servente de pedrêro.~~
Ele é banqueiro. ~~Não é banqueiro.~~

MT

O que ? Mi sigura.
Sigura o apito que eu vô dá um grito.
O que é que ocê falô que êle era ?

BARBOSA

Banqueiro.

MT

Mais ocê cunhece um banqueiro desses que empresta dinheiro a julhos e num me falô nada prá mim ?

(T) Adonde é que êle é banqueiro ?

BARBOSA

Ele tem uma banca na fêra. Explora os estácio. Ele entra com aquela conversa de cerca Lorenzo e faz tudo mundo de Migusé.

MT

É. Mais eu num sô migusé, não. Eu quero vê o estóquio das melha que ocê tem.

BARBOSA

Qué vê o que ?

MT

O estóquio - o sarto - ocê tem algum pai de sarto que ficô s brano ?

BARBOSA

Por inquanto eu tô vend o ossas duas melhas daqui. Manja.

MIGUSÉ MT

(RI) AA EE II OO UU

Essas melha eu conheço elas de vista. Moraro lá in casa mais de vinte ano. Essas melha num foi as que ocê afanô no varar, daquela vez que oca êre ladrão, de corda ?

BARBOSA

Num fala arto, que agora eu sô comerciar te.

MT

Intão, te logo, dono de um empório... empório, não... Dono de uma loja que tem um grande estóquio de um único pá de melha pá vendê.

(SAI RINDO)

NARRADOR

Quando a velha se afastou, apareceu uma morena. E o Charutinho fez o pregão quase em samba, prá chamar a atenção

BARBOSA

(QUASE CANTANDO UM SAMBA)

Eu vendo melha
melha pôs pé
melha vremeia
cô da Guiné.
serve pá tudo
quanto é pé
compra uma melha
Se Deus quisé.

(BIS)

ALZIRA

(MULATA PERNOSTICA) O cavalheiro tá annunciando que vende meias, é ?

BARBOSA

(TODO SE DESMANCHANDO EM DELICADZA)
Craro, sinharitis. É o que eu vendo, sinhoritis. É meia pá sinhoritis ? Se é pá sinhoritis dexa vê a redondura do seu juêlo.

ALZIRA

Olha a odácia !
Eu nem num disse que as melhas era prá mi, j'á que vê a redondura do juêlo ?

BARBOSA

Tabe comé ? Eu já fui jogadô de fútibor, gosto de vê juêlo de fora.

ALZIRA

Pensei que era escotêro.

(T) que tipo de meia o sinhô tem ?

BARBOSA

Eu tenho um tipo de melha que é é puma tipa do seu tipo.

ALZIRA

Né prá mim, não. É pô meu marido.

BARBOSA

É ? Um só ô tem mais ?

ALZIRA

Olha a odácia !...

Dexa vê suas melhas.

BARBOSA

Tá aqui, dona. Estas daqui é munto dão pô inverno e pô verão...

ALZIRA

Qui horrô. Uma é duma cô. ôtra da ôtra?

BARBOSA

Tá na moda. I di mais e mais é uma pá cada pé.

ALZIRA

Num é não. É que meu marido num tem uma perna, anda de muleta.

BARBOSA

Ué. Caiô bem. Meia que cumbina com a cô da muleta é esta.

ALZIRA

Eu pudia levá esta. Quanto que custa?

BARBOSA

Vai levá um pé só ? Um pé só é mais barato. É uma nota de...

ALZIRA

Mais num selve.

BARBOSA

O que ?

ALZIRA

Meu marido num tem a pelna esquelda.
E essas duas melias que o sinhô tem
aí é as duas da pelna esquelda.

BARBOSA

É ? Qui pobrenas, hein ? Óia, Muleta
também merece uma melha. Carça a
melha na muleta, senhoritis.

ALZIRA

Num posso. É muleta daquelas que tem
ar comprimido no botão de báxo.

Munto brigada, viu ?

Quano o sinhô arrumá melha do pé derei-
to, eu vorto.

NARRADOR

Enfô ficou o Charutinho, com o seu
estóque de um par de meia único, apre-
goando.

BARBOSA

(VOLTA O SAMBA)

Eu vendo melha,
Melha pôs pé.
Melha v'remeia,
cô da Guiné.
Serve pá tudo
quanto é pé.
Compra uma melha
se Deus quisé.

NARRADOR

Passou outra cithoulinha alta. Pergun-
tante.

STELA

(MULATINHA) O sinhô vende meia, é ?

BARBOSA

Eu vendo, minha frô.

STELA

Tem de náilo ?

BARBOSA

De que ?

STELA

De náilo.

BARBOSA

Agora, num tem, meia com o uso ela
adequêro.

STELA

Nem sabe o qui é qui é náilho, tá ven-
dano melha ?

BARBOSA

Eu vendo meia de hómi e meia de mulié.
-Mais esse tar de náilho é um séxo que
eu num manjo.

NARRADOR

Aí, a mocinha foi-se embora... e o Charutinho não teve mais coragem para apregoar.

BARBOSA

Ô vô dexá as meia no jorná, como faz os camelote, e num falo mais nada.

NARRADOR

Eram tres horas de uma tarde cálida. O Charutinho sentou-se, enconstou a cabeça na parede...

BARBOSA

Ingraçado...

(MEIO MOLE) Fome dá uma moleza na gente...

Z., acho que eu vô puxá um ronco.

Eu puxo uma rincatura aqui... e pronto quem sabe se passa a fome?

(COMEÇA A RONCAR E VAI A BG)

NARRADOR

(SÔBRE O BG DO RONCO) O sono pesado faz com que a gente se descuide do mundo. Neste momento, o Charutinho apanha o transatlântico em que pobre faz turismo: o sonho.

E as horas se passam sôbre as horas.

De repente, o crioulinho acorda e já está tudo escuro...

BARBOSA

(ACORDANDO) Melhas... quem que quê...

(T) Ué... Adonde que tá o jornau que eu dexei aqui cas melha?

Disgramados.

Mi robáro o jorná e as melha tomêm.

Foi rudo junto.

Comprá, ninguém quiria... agora... pá afaná, logo apareceu gente.

NARRADOR

Levantou-se lentamente do lugar em que estivera adormecido. Agora não tinha mais nem aquele par discrepante de meias diferentes.

FINAL

BARBOSA

É como diz o ditado :
- Deus falô que pontapé é herança de cachorro magro.

TÉCNICA

SEGURA O APITO = alto e vai sumindo.

LOCUTOR

ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA -
ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA
BARROS - DJALMA AMARAL em "HISTÓRIAS
DAS MALOCAS"

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Ensaíos e direção de ADONIRAN BARBOSA.

LOCUTORA

Não se esqueça de pedir, em sua livraria,
PIQUENIQUE CLASSE C - o divertido
livro de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - edição de Boa
Leitura - Caixa Postal 738 - São Paulo

TÉCNICA

SEGURA O APITO.

LOCUTOR

Na próxima sexta feira, 21 horas...

LOCUTORA

No próximo domingo, meio dia em ponto.

LOCUTOR

Volte a ouvir HISTÓRIAS DAS MALOCAS -
com meia dúzia de anos de preferência
nas pesquisas de audiência de rádio
realizadas pelo IBOPE.

TÉCNICA

SEGURA O APITO